UNFPA

MOÇAMBIQUE

RELATÓRIO ANUAL DE

2020

RESPONDENDO A UM ANO DE CRISES

AGRADECIMENTOS

As seguintes contribuições são reconhecidas, com gratidão, na publicação do Relatório Anual de 2020:

Editora-chefe:

Andrea M. Wojnar, Representante do UNFPA, Moçambique

Redação e Equipa Editorial:

Jessica Lomelin, Diretora Editorial; Daniel Baker, Escritor / Editor; Karlina Salu, Escritora Colaboradora e Editora de Fotografia

Contribuições técnicas e revisão fornecidas pelo pessoal do UNFPA Moçambique

Tradução:

Assane Macangira e Epidauro Manjate

Fotografia:

Capa e contracapa:
UNFPA Moçambique / AFP / Alfredo Zuniga

Relatório interno:
AFP (Alfredo Zuniga), Paulo Alexandre, Helvisney Cardoso (UN Moçambique), Lidia Langa (Plan International), Karel Prinsloo (Arete), UNFPA Moçambique (Alexandre Muianga, Eva Pinto, Helene Christensen, Karlina Salu, Epidauro Manjate), UNFPA ESARO

Desenho e Disposição:

Marike Strydom, Jade Rose Design Gráfico

© UNFPA 2021

CONTEÚDO

Prefácio 4

Projetos de 2020 6

Respondendo à COVID-19 10

A Crise Humanitária em Cabo Delgado 16

O Contexto em Moçambique 22

Três Resultados Transformativos 25

Zero necessidades não satisfeitas de planeamento familiar 25

Zero mortes maternas evitáveis 28

Zero violência baseada no género e outras práticas nocivas 32

Juventude 36

Uso de Dados 40

Inovação 42

Conquistas do Programa do País (2017-2020) em 2020 44

Recursos 46

Parcerias 47

PREFÁCIO

A pandemia da COVID-19 desafiou todos os países do mundo, mas, talvez, foi mais ameaçadora para países em desenvolvimento como Moçambique. Os efeitos da pandemia colocaram grande pressão não apenas no sistema nacional de saúde, mas também nos programas de desenvolvimento e ameaçaram os avanços na obtenção da equidade e igualdade de género e na melhoria da saúde sexual e reprodutiva.

No caso de Moçambique, a pandemia veio na esteira de dois ciclones destrutivos que devastaram grande parte do país em 2019 e cujas consequências ainda se faziam sentir. No norte de Moçambique, o aumento da violência na província de Cabo Delgado resultou no aumento de pessoas deslocadas internamente para outras comunidades locais nas províncias de Cabo Delgado, Nampula e Niassa. Com as comunidades anfitriãs mal equipadas para atender às necessidades dos deslocados, esse movimento populacional criou uma nova crise humanitária em meio à pandemia. Como todos os nossos parceiros governamentais, da sociedade civil e parceiros de cooperação, a resiliência do UNFPA foi testada e tivemos que nos ajustar rapidamente depois que o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado em Março e o Governo declarou o estado de emergência.

Ao nível comunitário, as mulheres continuaram a engravidar e o nascimento de bebes também continuou, mesmo durante a pandemia. Atender às necessidades de raparigas adolescentes e mulheres jovens não podia ficar à espera. Ajudando a atender às necessidades do alvo simbólico do trabalho do UNFPA - " adolescente de 10 anos" - não podia esperar até que ela tivesse 11 anos. Ajudando a cumprir as suas aspirações para o futuro, defendendo e trabalhando para o seu crescimento e autorrealização como uma mulher levando uma vida saudável, produtiva e sem violência - isso não podia esperar um ano.

O direito de uma rapariga e uma mulher a uma vida de autorealização, livre de violência, só pode ser alcançado se o mundo, e Moçambique, atingirem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030, incluindo três resultados transformativos – zero necessidades não satisfeitas de planeamento familiar, zero mortes maternas evitáveis e zero violência baseada no género e outras práticas nocivas. O UNFPA apoia o Governo de Moçambique na concretização destes três objetivos - e eles tiveram que avançar apesar da pandemia.

O UNFPA trabalhou com o Governo para ajudar a atender às necessidades imediatas e diretas criadas pela pandemia, ajudando a estabelecer a nível nacional uma linha direta para COVID-19 e fornecendo equipamento de proteção individual para os heróis da resposta à pandemia - médicos, parteiras, enfermeiras, equipas de clínica móvel e outros que se colocaram em risco para fornecer serviços essenciais de saúde. Equipamentos e suprimentos médicos foram distribuídos para ajudar as unidades sanitárias a atender às necessidades das mães e recém-nascidos, enquanto clínicas móveis foram enviadas e tendas foram instaladas para que os complexos das unidades sanitárias pudessem realizar consultas pré e pós-natal com o distanciamento social.

Adaptando-se às exigências da época, treinos virtuais e várias plataformas foram usados para alcançar mulheres e raparigas com mensagens sobre COVID-19, bem como uniões prematuras, planeamento familiar e fístula obstétrica. Sabendo que as crises exacerbam as desigualdades, a ênfase foi colocada na transmissão de mensagens e informações a um público tão amplo quanto possível através de uma variedade de plataformas, incluindo rádio, redes sociais e linhas diretas de telefone para que todos pudessem se beneficiar. O uso de estatísticas do Censo da População e os novos mapas georreferenciados ajudaram a planificar todos esses serviços de resposta à COVID-19.

Reconhecendo que a violência baseada no género, especialmente a violência doméstica, era um risco maior sob as condições isoladas das restrições da pandemia e em tempos de conflito e deslocamento, O UNFPA, em colaboração com o Governo e outros parceiros, ampliou o alcance dos programas que abordam a violência baseada no género, incluindo iniciativas reforçadas de combate às uniões prematuras. A redução da prevalência das uniões prematuras é um tema de todos os programas do UNFPA voltados para os jovens. Visto que esses programas para jovens já existiam e tinham um grande público nas suas áreas de operação, eles também serviram como plataformas ideais para alcançar os jovens na prevenção da COVID-19 e para ouvir as suas vozes.

Infelizmente, no final de 2020, o número de casos de COVID-19 apresentava um aumento acentuado e a violência em Cabo Delgado crescia. O novo ano mostrou que os desafios de 2020 só devem aumentar no ano seguinte. A necessidade de garantir serviços de saúde reprodutiva adequados para mulheres, raparigas e famílias se aprofundará. Os direitos das mulheres, raparigas e jovens continuarão ameaçados. A proteção contra a violência baseada no género e a redução da incidência das uniões prematuras serão um desafio contínuo, agravado pela pandemia e pela crise humanitária.

Conforme demonstrado pela resiliência na resposta dos projetos de 2020, estou certa, que com apoio dos nossos parceiros governamentais e não governamentais, o UNFPA está à altura dos desafios do próximo ano.

Andrea M. Wojnar
Representante do UNFPA em Moçambique

PROJETOS DE 2020

Censo da População

Doador: Fundo Fiduciário do Censo (Canadá, Suécia, Reino Unido)

Apoiou o Censo da População e Habitação de 2017 em Moçambique e a análise e divulgação dos resultados entre o público e para informar a política e o desenvolvimento.

Chopela Mama

Doador: UNFPA

Um aplicativo de chamada de boleia com base na comunidade sendo testado em dois distritos da Zambézia de modo a fornecer transporte para a unidade sanitária com maternidade mais próxima para mulheres prestes a dar à luz.

Saúde Reprodutiva, Materna, Neonatal, Infantil e do Adolescente (SRMNIA)

Doador: Reino Unido

Apoia a melhoria dos serviços de saúde sexual e reprodutiva, treinando profissionais de saúde, equipando instalações de saúde e fornecendo os produtos necessários em Cabo Delgado.

InfoFistula

Doador: Canadá

Um aplicativo para celular desenvolvido para consolidar informações sobre pacientes com fístula obstétrica e acompanhar os seus cuidados.

InfoViolencia

Doador: União Europeia, no âmbito da Iniciativa Spotlight

Uma plataforma digital projetada para apoiar o Ministério do Interior no rastreamento e gestão de casos de violência baseada no género.

Melhorando a Qualidade da Força de Trabalho em Obstetrícia

Doador: Flandres

Apoia a capacitação da força de trabalho da saúde materna através da formação de parteiras no terreno e da formação de enfermeiras moçambicanas no estrangeiro para se tornarem formadoras de formadores.

Programa Global UNFPA-UNICEF para Acabar com as Uniões Prematuras

Doadores para o programa global: Bélgica, Canadá, Holanda, Noruega, Reino Unido, Comissão Europeia e Zonta Internacional

Apoia os direitos das raparigas adolescentes de evitar o casamento e a gravidez e permite que elas alcancem as suas aspirações através de formações, educação, proteção social e caminhos alternativos para o casamento.

OTLIGHT
Bastar
gravidez
precoce
niões prematuras
Iniciativa
Spotlight
Violencia baseada no genêro
ontra Crianças e Mulheres Ba

PROJETOS DE 2020

"My Choice" (Minha Escolha)

Doador: Países Baixos

Apoia a provisão de planeamento familiar e outros serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo comunicações e fortalecimento de serviços, para raparigas adolescentes e mulheres jovens.

Fístula Obstétrica

Doador: Canadá

Apoia a consciencialização sobre a condição, referindo pacientes às unidades sanitárias, fornecendo reparações cirúrgicas, facilitando a reintegração socioeconómica e treinando profissionais de saúde.

Rapariga Biz

Doadores: Suécia e Canadá

Um programa holístico e multissetorial conjunto das Nações Unidas para apoiar a saúde sexual e reprodutiva, e os direitos de raparigas adolescentes e mulheres jovens, trabalhando para prevenir o casamento prematuro e a gravidez na adolescência.

Iniciativa Spotlight para Eliminar a Violência Contra Mulheres e Raparigas

Doador: União Europeia

Um programa multissetorial que trabalha para acabar com a violência baseada no género nas províncias de Manica, Gaza e Nampula.

Apoio para Mulheres e Raparigas Afetadas pelo Ciclone Tropical Idai em Moçambique

Doador: China

Ajuda a prevenir a mortalidade e morbilidade materna e neonatal, aumentando o acesso aos cuidados obstétricos de emergência nas províncias de Manica e Sofala, incluindo através do fornecimento de equipamento e medicamentos.

UNFPA Supplies

Doador: Fundo fiduciário de vários doadores administrado pela sede do UNFPA

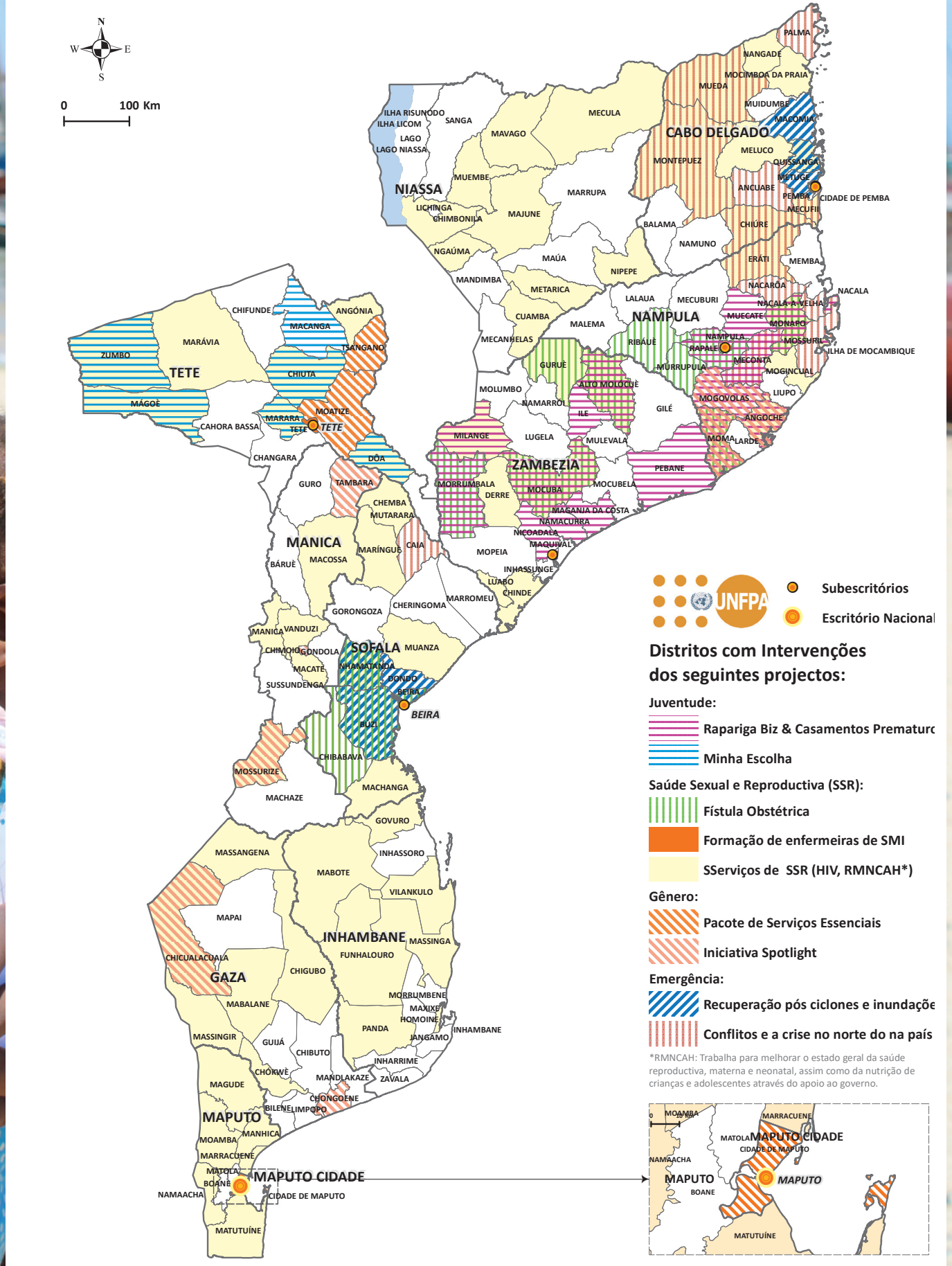
Oferece suporte na aquisição de suprimentos de saúde reprodutiva, rastreamento da disponibilidade de contraceptivos, formação de profissionais de saúde e gestão de logística para chegar à "última milha".

"We Decide" ("Nós Decidimos": Jovens com Deficiência)

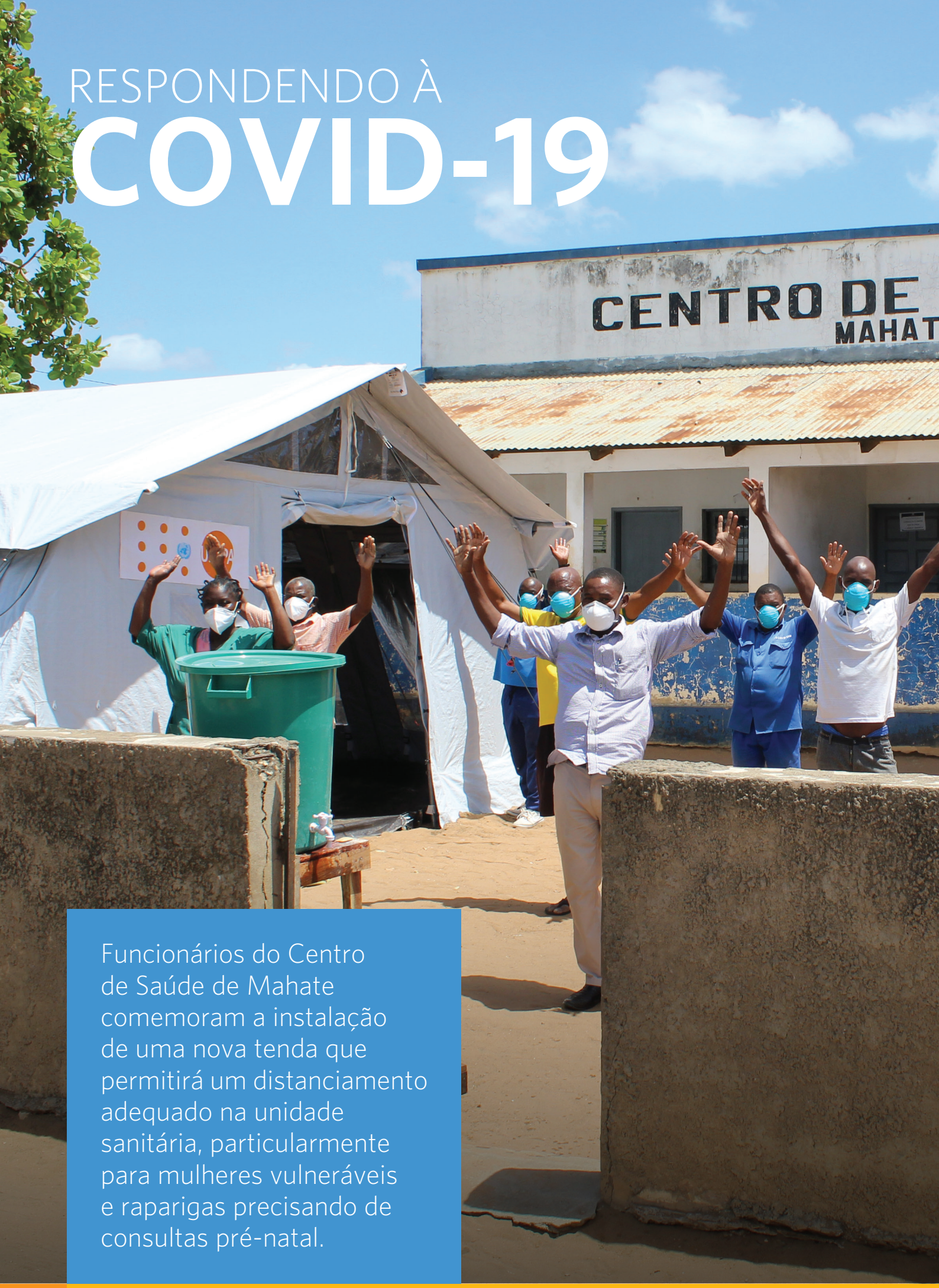
Doador para o programa global: Espanha

Promove os direitos dos jovens com deficiência de fazerem as suas próprias escolhas sexuais e reprodutivas e de serem protegidos de todas as formas de violência.

COBERTURA GEOGRÁFICA DOS PROJECTOS DO UNFPA



RESPONDENDO À COVID-19



Funcionários do Centro de Saúde de Mahate comemoram a instalação de uma nova tenda que permitirá um distanciamento adequado na unidade sanitária, particularmente para mulheres vulneráveis e raparigas precisando de consultas pré-natal.

Tal como acontece com todos os países do mundo, em 2020, Moçambique enfrentou a crise da pandemia COVID-19 sem paralelo, que afetou negativamente a saúde e o bem-estar da população e ameaçou os ganhos de desenvolvimento dos últimos anos. Os planos de trabalho do Governo, agências das Nações Unidas, parceiros internacionais de desenvolvimento e parceiros de implementação locais foram suspensos ou retardados por restrições postas em prática para controlar a disseminação do coronavírus.

Mais de 2.500 profissionais de saúde e líderes comunitários treinados na prevenção da COVID-19

Mais de **330.000 chamadas** feitas para a central da COVID-19 de maio a dezembro

$2 milhões na aquisição de mais de equipamentos de proteção individual, tendas e consumíveis

Vigilância apoiada a nível central e em quatro províncias

Avaliação de prontidão à COVID-19 em **34 unidades sanitárias**

Trabalhando com o Governo e outros parceiros, o UNFPA respondeu positivamente à crise de várias maneiras: fornecendo assistência direta na luta para prevenir a propagação do vírus; abordar as repercussões secundárias da pandemia; e adaptar os seus programas e procedimentos de trabalho às restrições de mobilidade e contacto pessoal.

O escritório de Moçambique apoiou o estabelecimento da central de chamadas COVID-19 liderada pelo Governo no início de maio. A central de chamadas utilizou 20 médicos para encaminhar as chamadas para serviços médicos e unidades sanitárias, rastrear violações de quarentena e responder ao não cumprimento das restrições de estado de emergência do Governo.

Maio de 2020

Lançamento da Central de Chamadas COVID-19

O Vice-Ministro da Saúde inaugurou a central de chamadas para a COVID-19 com comentários da Representante do UNFPA, um dos parceiros na implantação do centro. A central de chamadas permitiu aos moçambicanos acesso direto a conselhos e informações precisos sobre a COVID-19, vindas de médicos.

RAPARIGAS E MULHERES JOVENS: AGENTES DE MUDANÇA NA RESPOSTA À COVID-19 EM MOÇAMBIQUE

"Eu informei as raparigas do meu espaço seguro e outros membros da comunidade sobre como elas podem se prevenir da COVID-19, que elas precisam se distanciar umas das outras, sempre lavar as mãos com água, sabão ou cinza e ficar em casa. Estou a garantir que as raparigas continuem a se manter seguras", disse Amina Cavana, de 18 anos, da província de Nampula. Amina é uma das 5.608 mentoras do programa governamental de direitos e saúde sexual e reprodutiva para raparigas e mulheres jovens, "Rapariga Biz", que desempenha um papel de agente de mudança com os seus pares, famílias e comunidades na resposta à COVID-19.

Desde o final de 2016, o Rapariga Biz alcançou quase 700.000 raparigas e mulheres jovens entre 10-24 anos através de sessões de mentoria em espaços seguros nas províncias de Nampula e Zambézia. A confiança criada entre as mentoras e as raparigas mentoradas permitiu as mentoras orientarem e influenciar positivamente as raparigas mais novas nos espaços seguros, tanto em saúde sexual, reprodutiva e escolhas - mas também sobre como se protegerem da COVID-19.

"Venho compartilhando mensagens preventivas via SMS para os pais das raparigas que eu dou mentoria, depois eles passam a informação para as suas filhas. Também tive a oportunidade de participar de um treino sobre prevenção da COVID-19 e participei do programa matinal da Rádio Moçambique, onde partilhei informação sobre prevenção. Sinto-me motivada para continuar a partilhar esta informação, e tive a ideia de começar a fazer máscaras de capulana (tecido tradicional moçambicano) com as minhas raparigas para ajudar a prevenir a COVID- 19 ", disse a mentora de 18 anos, Sheila Jamal, da cidade de Nampula.

O UNFPA reprogramou o financiamento de forma a responder à prioridade do Governo de adquirir equipamento de protecção individual (EPI) para os profissionais de saúde da linha da frente. Como aconteceu com outros parceiros, o escritório do país enfrentou desafios da cadeia de abastecimento que vão desde o fechamento de linhas de produção, falta de comodidades e desafios logísticos e de entrega devido ao enceramento de fronteiras e do espaço aéreo internacional. No entanto, até o final do ano, foram adquiridos oxímetros, concentradores de oxigénio, aventais médicos, máscaras cirúrgicas e respiradores. Tudo isso em resposta direta ao pedido do Governo de apoio para enfrentar a crise de saúde.

Os fundos também foram reprogramados para permitir ao Instituto Nacional de Estatística garantir a continuidade dos seus serviços em todos os seus escritórios e no campo, o que incluiu o fornecimento de equipamentos de proteção individual, computadores portáteis e tablets aos funcionários, entre outras atividades.

Mitigando os impactos secundários da COVID-19

Enfrentando os efeitos secundários da pandemia, como a pressão nas unidades de sanitárias, esforços foram feitos para garantir a continuidade dos serviços de saúde materno-infantil. Entre outras ações, o Ministério da Saúde desenvolveu protocolos e fluxogramas que possibilitaram o acesso seguro para mulheres em trabalho de parto e pós-parto e mudaram o calendário das consultas de planeamento familiar e pré-natal de mensal para trimestral. Isso contribuiu para a continuidade do serviço e reduziu os custos para os pacientes e o risco de infecção pela COVID-19. Os procedimentos adaptados incluíram o fornecimento de contraceptivos de curto prazo, como pílulas e preservativos, por três ou mais meses, reduzindo a necessidade de interação cara a cara.

Mais de 5,000 cópias de protocolo e material de fluxograma foram impressas e distribuídas, utilizadas por profissionais de saúde e as cerca de 600 enfermeiras de saúde materno-infantil treinadas no seu uso. Vinte e quatro enfermeiras de saúde materno-infantil foram recrutadas e enviadas a 15 unidades sanitárias nas províncias de Manica, Tete, Zambézia e Niassa para reforçar a continuidade dos serviços necessários para garantir partos seguros durante emergências.

Formações virtuais e plataformas digitais

Em resposta à necessidade de distanciamento social e redução do número e tamanho das reuniões, a representação nacional foi pioneira no apoio ao treinamento em saúde materno-infantil virtual, inclusive sobre infecção pela COVID-19 e medidas de prevenção. Mais de 800 profissionais de saúde foram treinados nessa nova modalidade. O UNFPA apoiou o Ministério da Saúde e outros parceiros de implementação no aumento do uso de plataformas digitais e na integração de mensagens de prevenção da COVID-19 em plataformas que já passavam mensagens de saúde sexual e reprodutiva.

A COVID-19 criou uma demanda sem precedentes por soluções de tecnologia digital de saúde e outras abordagens inovadoras para compartilhar informações oportunas, localizadas e específicas ao contexto na ausência de serviços regulares, como escolas e unidades sanitárias para jovens. Estas incluíam o "DIKA", uma plataforma onde os jovens moçambicanos podiam ter acesso a serviços amigos dos adolescentes e jovens e informações essenciais relacionadas com a sua saúde e direitos sexuais e reprodutivos. Em meados de Março, DIKA abriu uma nova categoria para que os jovens pudessem ter acesso à informações fiáveis e de fácil leitura sobre a COVID-19. A Viamo, uma empresa social que opera no campo das telecomunicações, foi usada para operar uma linha direta de informações automatizada e gratuita que permitia a qualquer pessoa, independentemente do nível de alfabetização, ter acesso à informações em oito línguas nacionais.

Tudo isso foi realizado enquanto o escritório do UNFPA, junto com escritórios em todo o mundo, foram forçados a reorganizar os seus próprios padrões de trabalho trabalhando a partir de casa e restringindo as viagens. Ainda assim, o trabalho da equipa do UNFPA e dos seus parceiros de implementação foi capaz de mitigar alguns dos piores aspectos da pandemia, especialmente porque afetou mulheres e raparigas em idade reprodutiva.

Maio de 2020

Recuperação e resiliência para mulheres e raparigas

No espaço amigo das mulheres que presta serviços e apoio a pessoas deslocadas na província de Cabo Delgado, as mulheres aprendem a coser máscaras para vender nas comunidades anfitriãs, gerando um pequeno rendimento e mantendo as pessoas protegidas da propagação da COVID-19.

Lave as mãos
com água e

A CRISE HUMANITÁRIA EM CABO DELGADO

Em Maio de 2019, a província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, com uma população de 2,2 milhões de habitantes, foi atingida pelo ciclone Kenneth, que afectou cerca de 227.000 pessoas e resultou em extensos danos à infraestrutura, incluindo unidades sanitárias. As condições não haviam voltado ao normal ao longo de 2019 e pioraram consideravelmente em 2020 com um número crescente de ataques de insurgentes que levaram ao deslocamento generalizado de comunidades.

24.000 partos seguros apoiados por 34 tendas de saúde recém-instaladas

240.000 membros da comunidade apoiados com suprimentos e equipamentos relacionados à saúde reprodutiva

+7.000 mulheres e raparigas receberam kits de dignidade para apoiar a sua higiene menstrual e mitigar os riscos de violência baseada no género

6.500 raparigas e mulheres participaram de atividades em 6 espaços amigos de mulheres

O número de pessoas deslocadas em Cabo Delgado mais do que quadruplicou de Março a Novembro de 2020. No final do ano, a contínua onda de violência e ataques de atores não estatais resultou no deslocamento de mais de 500.000 pessoas em Cabo Delgado e em duas províncias vizinhas de Niassa e Nampula. Estima-se que até o final de 2020, 1,3 milhão de pessoas, deslocadas ou vivendo em comunidades anfitriãs, precisaram de assistência humanitária urgente.

Abril de 2020

Garantindo a continuidade do serviço em meio a uma crise

A equipa do UNFPA em Cabo Delgado respondeu a um pedido da Direcção Provincial de Saúde apoiando a instalação de seis tendas em quatro unidades de sanitárias no distrito de Pemba para que as mulheres pudessem receber serviços de saúde materno-infantil praticando o distanciamento social como protecção da COVID-19.

GERIR A MENSTRUAÇÃO NO MEIO DE CICLONES

Durante 2020, muitas pessoas que perderam as suas casas devido às cheias como resultado dos ciclones de 2019 continuaram a enfrentar escassez de água, afetando a capacidade de mulheres e raparigas de cuidar da sua higiene menstrual. Exacerbada pela pandemia da COVID-19, as famílias foram pressionadas financeiramente, tornando os pensos higiénicos descartáveis um luxo impossível para os milhares de raparigas e mulheres jovens que viviam em centros de acomodação para pessoas deslocadas.

Domingas, de 15 anos, vive há mais de um ano no centro de acolhimento de Nhamatanda, na província de Sofala. Com os seus pais desempregados e dependentes de uma pequena parcela de terra para alimentação, ela não teve acesso a roupas íntimas e pensos menstruais por meses.

"Tenho dificuldade em comprar pensos porque são caros; não posso comprá-los todos os meses. Quando não tenho pensos higiénicos descartáveis, faço um penso de várias camadas com pedaços de pano. Mas são incómodos e, como pingam, não posso ser muito ativa durante o dia, o que significa que não posso ajudar os meus pais no campo", disse Domingas.

Liderada pelo Governo de Moçambique, com apoio financeiro do Governo da Noruega e em parceria com ONGs locais e internacionais, mais de 4.000 raparigas receberam roupas íntimas menstruais, pensos menstruais e ferramentas educacionais. Caso contrário, essas raparigas seriam obrigadas a interromper o seu quotidiano, como ir à escola, ajudar nas tarefas domésticas e socializar-se.

"Antes da COVID-19, eu ausentava-me por alguns dias quando estava menstruada porque não tinha materiais adequados para a higiene menstrual. Desde que recebi a calcinha reutilizável, posso continuar a ser produtiva durante a minha menstruação. Posso ir à escola e não atrasar nos estudos", disse Domingas.

Mulheres grávidas em risco

Muitos dos deslocados foram forçados a fugir, de barco, das comunidades costeiras e das ilhas ao largo da costa, com mais de 13.700 pessoas chegando em cerca de 200 barcos de meados de outubro até o final do ano na capital da província de Cabo Delgado - Pemba. Os que chegaram, incluíam mulheres grávidas, que necessitaram de atenção médica imediata, e outras que ainda não haviam recebido nenhum atendimento pré-natal.

De fato, em todos os aspectos da crise, as mulheres, especialmente as grávidas, estavam entre as mais vulneráveis - cerca de 160.600 mulheres em idade reprodutiva foram deslocadas e, dessas, quase 19.000 estavam grávidas, com cerca de 2.100 dando à luz a cada mês e 950 das mulheres grávidas que enfrentam complicações com risco de vida durante o parto. Em meio a um sistema de saúde em risco de colapso, no qual 36 por cento das unidades sanitárias em toda a província foram danificadas ou destruídas, a prestação de serviços de saúde materna era uma necessidade urgente.

Abril de 2020

Kits de dignidade: garantindo saúde e higiene pessoal

Trezentas mulheres e raparigas deslocadas no Bairro de Paquitequete de Pemba, em Cabo Delgado, receberam informação sobre prevenção e controlo da COVID-19, bem como kits de dignidade contendo artigos sanitários básicos e de proteção, incluindo máscaras antivírus.

Durante a crise de Cabo Delgado, kits pré-embalados de saúde reprodutiva foram fornecidos para apoiar centenas de milhares de pessoas no atendimento de uma variedade de necessidades de saúde reprodutiva. Reconhecendo que muitas pessoas não tinham acesso à unidades sanitárias, brigadas móveis de saúde foram enviadas para fornecer a mais de 20.000 mulheres e raparigas serviços de saúde sexual e reprodutiva e de violência baseada no género.

Lidando com o aumento dos níveis de violência baseada no género

Um foco da resposta humanitária do UNFPA em Cabo Delgado foi de apoiar o Governo na resposta as necessidades das mulheres e raparigas em risco ou sobreviventes de violência baseada no género. Isso incluiu a organização de campanhas e atividades de consciencialização da comunidade em espaços já estabelecidos para mulheres e, no contexto da COVID-19, o fornecimento de formações virtuais para assistentes sociais e de saúde, ativistas comunitários e outros.

Uma das ferramentas para atender às necessidades básicas de dignidade humana e fornecer alguns itens de proteção foi o fornecimento de "kits de dignidade". Para atender às necessidades urgentes e agudas de mulheres e raparigas, incluindo mulheres grávidas e lactantes, o UNFPA e o Governo distribuíram kits de dignidade feminina contendo itens essenciais e culturalmente apropriados para apoiar a higiene pessoal e feminina, incluindo sabonete, pensos menstruais reutilizáveis, capulanas, bem como luzes e apitos como itens de segurança. Os kits de dignidade incluíam máscaras para ajudar a prevenir a disseminação da COVID-19. Durante o ano, 7.000 kits de dignidade foram distribuídos na província de Cabo Delgado e, numa abordagem inovadora, cupões eletrónicos foram fornecidos para que os clientes pudessem comprar os itens do kit de dignidade.

Os esforços de ajuda humanitária foram realizados no contexto da COVID-19, o que causou atrasos na obtenção de suprimentos essenciais, falta de pessoal e a necessidade geralmente de trabalhar remotamente devido à pandemia. O desafio continuou em 2021 com um aumento acelerado no número de casos de COVID-19 e deslocamento contínuo devido à onda de violência e ataques em curso em Cabo Delgado e nas províncias vizinhas de Nampula e Niassa.

Dezembro de 2020

Visita dos Diretores Regionais da ONU a Cabo Delgado

Os Directores Regionais das agências das Nações Unidas, incluindo FAO, OIM, PNUD, UNFPA, ACNUR e PMA, trabalhando na resposta humanitária em Cabo Delgado visitaram assentamentos de pessoas deslocadas para agradecer às comunidades anfitriãs e defender as necessidades das mulheres e raparigas, incluindo serviços de saúde sexual e reprodutiva e proteção contra todas as formas de violência.

O CONTEXTO EM MOÇAMBIQUE

A população aumentou quase **40 por cento** entre os dois últimos censos da população - de 20,6 milhões em 2007 para 27,9 milhões em 2017.

A população está projetada para chegar a 60 milhões até 2050, com a proporção dos jovens (de 15 a 35 anos) aumentando em **36 por cento** (21,7 milhões).

O Índice de Desenvolvimento Humano está entre os mais baixos do mundo (**181** de 189).

79 por cento da população tem menos de 35 anos.

A mortalidade materna está a diminuir, mas continua alta, com **452** mulheres morrendo para cada 100.000 nascidos vivos.

Uma em cada quatro mulheres (**25,4 por cento**) que deseja usar contraceptivos não consegue.

Entre os dez países do mundo com mais casamentos: **uma em cada duas raparigas se casa antes dos 18 anos**.

37 por cento das mulheres sofreram violência física ou sexual em algum momento das suas vidas (43 por cento entre mulheres de 20 a 24 anos).

46.4 das adolescentes (15-19) estão grávidas ou têm um filho.

ZERO NECESSIDADES NÃO SATIS-FEITAS DE PLANEAMENTO FAMILIAR

A taxa de prevalência contraceptiva **(TPC) para mulheres casadas aumentou** rapidamente de 2011 (**11,3 por cento**) a 2020 (**35,8 por cento**).

Houve **1,9 milhão de utilizadores a mais de contraceptivos** modernos desde 2013.

O UNFPA contribuiu com **31 por cento do custo dos contraceptivos** adquiridos e entregues no país em 2020.

26.000 raparigas e mulheres jovens receberam aconselhamento e aumentaram a sua consciencialização sobre o planeamento familiar (excedendo a meta original de 16.410).

Os serviços de saúde sexual e reprodutiva foram prestados por **brigadas móveis a mais de 30.500 mulheres e raparigas** na província de Tete (ultrapassando a meta de 21.410 mulheres e raparigas).

Sob a liderança do Governo, Moçambique teve enormes avanços na última década na expansão do uso de contracepção moderna, embora ainda haja grandes necessidades não satisfeitas de contracepção. Ajudar o país a atender essas necessidades não satisfeitas é um pilar do programa do UNFPA em Moçambique.

Os resultados nacionais foram impressionantes e o rápido crescimento na taxa de prevalência contraceptiva significou que 991.000 gravidezes indesejadas foram evitadas, 218.000 abortos inseguros foram evitados e 2.300 mortes maternas a menos registadas entre 2011 e 2020 do que seria o caso (com o apoio do UNFPA Supplies).

No entanto, as estatísticas mostram que as necessidades não satisfeitas de contracepção são particularmente altas entre raparigas adolescentes e mulheres jovens. Fechar essa lacuna é o foco dos projetos do UNFPA que trabalham para aumentar o uso do planeamento familiar moderno.

"Minha Escolha"

O programa "Minha Escolha", financiado pelo Reino dos Países Baixos, foi um fator importante para atender às necessidades de planeamento familiar em 2020, fornecendo $6,7 milhões (de um pacote total do programa de $14 milhões) para a aquisição de métodos contraceptivos. Juntamente com a aquisição, o "Minha Escolha" prestou serviços de extensão à comunidade nas províncias de Tete e Cabo Delgado. Em Tete, mais de 50.000 adolescentes e jovens receberam apoio ao planeamento familiar (ultrapassando a meta de 39.719), enquanto em Cabo Delgado quatro distritos afectados pela crise humanitária, com uma população total de 475.000, beneficiaram do trabalho do "Minha Escolha". O programa também treinou profissionais de saúde em planeamento familiar com foco em métodos contraceptivos reversíveis de longa duração. Devido à pandemia, esse treinamento contou com plataformas digitais para disseminar as suas mensagens.

UNFPA Supplies

Em 2020, o UNFPA Supplies contribuiu com mais de US $3 milhões para a compra de contraceptivos e também apoiou o Governo para alcançar 203.000 novos utilizadores de contraceptivos modernos. Estima-se que esse apoio durante o ano tenha evitado 73.000 gravidezes indesejadas, 16.000 abortos inseguros e 200 mortes maternas. Além de apoiar a aquisição de contraceptivos, o UNFPA Supplies ajudou a fortalecer o sistema de informação de gestão de logística eletrónica do Governo (e-LMIS) para apoiar o rastreamento da cadeia de suprimentos até, crucialmente, a "última milha". Em 2020, 70 por cento das unidades sanitárias em Moçambique usavam o e-LMIS. Treino em serviços integrados de saúde sexual e reprodutiva para adolescentes também foi fornecido para 141 provedores de saúde (de uma meta de 150).

Setembro de 2020

Celebrando escolhas e direitos

Por ocasião do Dia Mundial da Contracepção, o Ministro da Saúde expressou preocupação com o baixo nível de uso de contraceptivos, o que resultou em Moçambique ter uma elevada taxa de fertilidade de 5,2 nascimentos por mulher de acordo com o censo populacional de 2017.

DEPOIS DE ANOS DE SOFRIMENTO, UMA SOBREVIVENTE DE FÍSTULA DÁ LUZ A UM BEBÉ SAUDÁVEL

Fernanda Florinda Assane, 24 anos de idade, sobrevivente de fístula obstétrica, é natural do distrito de Ancuabe, em Cabo Delgado. Aos 16 anos, Fernanda deu à luz a sua primeira filha, Jennifer, e dois anos depois engravidou novamente, mas infelizmente teve um natimorto. Depois disso, ela teve vários problemas graves de saúde e foi a praticantes de medicina tradicional para vários tratamentos, mas nada foi resolvido. Ela experimentou fezes saindo da sua vagina, a incapacidade de controlar a liberação de urina de mau cheiro e discriminação por parte de todos, porque ninguém queria estar perto dela.

Fernanda não percebia que tinha uma fístula obstétrica até quando procurou apoio médico. O seu irmão, um técnico de saúde, recomendou que ela procurasse atendimento médico onde soube que estava com fístula. Ela passou por uma cirurgia de reparação através de uma campanha, após dois longos anos de sofrimento.

Causada por trabalho de parto prolongado ou obstruído, sem atendimento médico oportuno e de qualidade, a fístula obstétrica frequentemente leva a problemas médicos crónicos, depressão, isolamento social e aumento da pobreza.

Após a recuperação de Fernanda da cirurgia de reparação, a sua vida social recomeçou gradualmente e, com um novo senso de dignidade, ela começou a participar ativamente das atividades familiares e comunitárias. Fernanda descobriu que poderia engravidar com segurança novamente. No parto, em junho de 2020, Fernanda foi atendida pelo mesmo médico que operou a sua fístula, deixando-a mais confiante de que a criança estaria saudável.

Mulheres com problemas de saúde, sintomas "Sinto-me à vontade para falar sobre fístula, porque não tenho motivos para esconder um problema que é uma realidade e atinge muitas mulheres e adolescentes", disse Fernanda. Ela aconselhou todas as raparigas e mulheres com problemas de saúde, sintomas e sinais de fístula que procurassem imediatamente apoio na unidade sanitária mais próxima.

ZERO MORTES MATERNAS EVITÁVEIS

320 enfermeiras de saúde materno-infantil concluíram a sua formação em 2020.

O UNFPA apoiou a aquisição de **uma sala de cirurgia equipada e duas brigadas móveis** montadas em trilhos: uma para atendimento básico de emergência e outra para atendimento integral de emergência.

Mais de 9 profissionais de saúde foram treinados em **correção de fístula obstétrica.**

685 **mulheres** com fístula obstétrica receberam **reparações cirúrgicas.**

Eliminar a morte durante o parto é uma meta fundamental de desenvolvimento - e pode ser alcançada. A taxa de mortalidade materna está a diminuir lentamente em Moçambique, de 800 mortes por 100.000 nados vivos em 2000 para 452 por 100.000 em 2017. A chave para reduzir o número de mães que morrem no parto é expandir o acesso à contracepção, fortalecendo as unidades sanitárias com os equipamentos necessários e suprimentos, aumentando o número e capacidade do pessoal de saúde, especialmente parteiras, e garantindo que as mulheres tenham acesso aos serviços, incluindo cuidados obstétricos de emergência. O UNFPA está a apoiar o Governo em todas essas áreas, bem como abordando um sério problema de morbidade materna, a fístula obstétrica. Estima-se que 2.500 novos casos de fístula ocorram no país, anualmente.

Melhorando a Qualidade da Força de Trabalho em Obstetrícia

Financiado pelo Governo de Flandres, o projeto de obstetrícia trabalhou para melhorar a qualidade da força de trabalho de saúde materno-infantil na província de Tete. Esta capacitação foi alcançada através de uma equipa de formadores cubanos baseada em Tete para reforçar as capacidades de professores e alunos e, simultaneamente, tendo três enfermeiras moçambicanas em Cuba para serem formadas como especialistas em saúde materno-infantil. Durante 2020, 49 alunos concluíram com êxito a fase de estágio, enquanto 17 novas alunas concluíram com êxito o primeiro semestre da formação teórica.

Maio de 2020

Parteiras fornecem apoio que salva vidas

Por ocasião do Dia Internacional da Parteira, o Governo e parceiros juntaram-se na celebração do trabalho de parteiras como Laurinda Namacala, chefe de uma equipa de cinco parteiras no Bairro de Paquitequete em Cabo Delgado que apoia uma média de 100 partos por mês.

Concerto ao vivo no Facebook para o Dia da Eliminação da Fístula

No âmbito das comemorações do Dia Internacional para a Eliminação da Fístula Obstétrica, o UNFPA co-organizou uma série de concertos, Estamos Juntos em Casa, liderados pelo artista e ativista social Stewart Sukuma, com os renomados cantores moçambicanos Selma Uamusse e Cheny Wa Gune para aumentar a consciencialização sobre as lesões evitáveis do parto.

Maio de 2020

Fístula Obstétrica

Quando a emergência da COVID-19 foi declarada no início de abril de 2020, as cirurgias eletivas foram suspensas e as reparações de fístulas através de campanhas de missões de tratamento não foram retomadas até julho. Mesmo assim, no programa de fístula obstétrica, 685 mulheres foram atendidas através de cirurgias de rotina e de missões de tratamento de fístula até o final do ano. Enquanto as cirurgias estavam suspensas, os principais cirurgiões de fístula a nível provincial forneceram formações em serviço para nove profissionais de saude sobre as competências necessárias para reparar fístulas obstétricas simples. Num momento em que as interações cara a cara eram limitadas, as rádios comunitárias provaram ser um canal de comunicação eficaz para alcançar as populações-alvo sobre a consciencialização e visibilidade da fístula obstétrica.

Saúde Reprodutiva, Materna, Neonatal, Infantil e do Adolescente (SRMNIA)

O programa SRMNIA financiado pelo Reino Unido contribuiu para o fortalecimento da capacidade da força de trabalho em saúde, fornecendo a formação inicial de 22 enfermeiras de saúde materno-infantil em 2020. Através desse fundo, 55 parteiras tradicionais e 12 trabalhadoras de saúde comunitária foram treinadas na prevenção de hemorragia pós-parto, e 348 parteiras tradicionais foram treinadas para um parto seguro. Além disso, um barco-ambulância foi adquirido para servir de veículo de referência da ilha do Ibo (localizada a 72 quilómetros da cidade de Pemba, Cabo Delgado) para mulheres grávidas que necessitem de cuidados obstétricos e neonatais de emergência e serviços de saúde mais complexos. O afastamento do local significava que as mulheres enfrentavam enormes dificuldades de acesso aos serviços de saúde, muitas vezes resultando em complicações para a mãe e para o recém-nascido, incluindo a morte.

Apoio para pessoas afetadas pelo ciclone Idai

Quando o ciclone Idai atingiu Moçambique em Março de 2019, 93 unidades sanitárias na parte central do país foram danificadas ou destruídas. Com o financiamento fornecido pela China, o Governo com apoio do UNFPA trabalha para prevenir o aumento da mortalidade e morbidade materna e neonatal em áreas afetadas pelo ciclone através do fortalecimento de serviços abrangentes de assistência obstétrica e neonatal em 32 unidades sanitárias nas províncias de Sofala e Manica. Durante 2020, a implementação foi retardada por causa da COVID-19, mas o projeto foi capaz de implementar 87 por cento do orçamento alocado para a aquisição de suprimentos necessários: desinfetantes cirúrgicos, consumíveis e equipamentos para salas de parto para que eles pudessem fornecer cuidados obstétricos e neonatais de emergência, incluindo cesarianas e histerectomias. Também foi prestado apoio para equipar os centros de saúde para a realização de exames pré e pós-natais.

OPERADORES DA LINHA VERDE AJUDAM SOBRE-VIVENTES DE VIOLÊNCIA

"A Linha Verde 1458 oferece uma resposta rápida e segura às mulheres que sofreram violência durante a COVID-19. É um orgulho para mim, assim como para os meus colegas de trabalho, saber que ajudamos quem não sabe aonde ir, principalmente neste período da COVID-19", afirmou a operadora Maria Helena Cesário Rafael.

Recebendo entre 4.000 e 15.000 chamadas por mês, os operadores - metade dos quais são mulheres e falam 15 línguas locais - forneceram informações relacionadas à segurança alimentar, saúde, exploração e abuso sexual, corrupção, fraude, questões de proteção, questões de ajuda e muito mais. Em resposta à pandemia, em 2020, a linha direta foi expandida para incluir informações e apoio sobre a violência baseada no género fora dos ambientes humanitários.

Essa expansão reconheceu o aumento do risco de violência doméstica enfrentado por mulheres e raparigas em todo o mundo por causa da COVID-19 como resultado de tensões aumentadas no lar, restrições de movimento e interrupções nos serviços. Após um treinamento apoiado pelo UNFPA, 18 operadores de linha da Linha Verde ajudaram sobreviventes, familiares ou membros da comunidade a ter acesso ao apoio psicossocial de primeira linha, informar aos que ligam sobre os serviços existentes, referir casos aos pontos focais para acompanhamento de casos e relatórios obrigatórios, e informar mulheres e raparigas sobre medidas práticas de proteção.

ZERO VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO E OUTRAS PRÁTICAS NOCIVAS

Atingiu a meta de ter **quatro** centros de atendimento integrado (**CAIs**) para apoiar sobreviventes de violência baseada no gênero, mulheres e raparigas em risco

Com apoio da Iniciativa Spotlight, 20.000 pessoas receberam apoio através de brigadas móveis às comunidades, para os serviços integrados de e saúde sexual e reprodutiva e de violência baseada no género

O programa "We Decide" ("Nós Decidimos") colaborou com a TV Surdo Moçambique para produzir e divulgar vídeos curtos sobre questões relacionadas com a saúde sexual, reprodutiva e violência baseada no género

A violência baseada no género assume muitas formas. Tem se verificado se que a violência doméstica aumenta em tempos de crise, como a pandemia da COVID-19 e o deslocamento de pessoas no norte de Moçambique. A forma mais prevalecente de violência baseada no género é o casamento prematuro (definido como casamento quando um ou ambos os cônjuges têm menos de 18 anos) e com consequências prejudiciais ao longo da vida e em todas as sociedades. Moçambique tem uma das maiores taxas de prevalência de casamento prematuro na África e no mundo. No contexto de Moçambique, o maior impacto do casamento prematuro é na frequência escolar, visto que muitas raparigas não concluem os seus estudos por se casarem antes dos 18 anos. Isto, por sua vez, reduz muitas das suas oportunidades na vida e as coloca em maior risco de morte materna e morbidade e de ter grande número de filhos.

"We Decide" - "Nós Decidimos"

O programa "Nós Decidimos" visa promover o acesso à informações e serviços de saúde sexual e reprodutiva para jovens com deficiência, incluindo a prevenção e a resposta à violência baseada no género. Em 2020, foi encomendado um estudo qualitativo abrangente sobre como a saúde sexual, reprodutiva e os direitos de raparigas adolescentes e mulheres jovens com deficiência em dois nossos programas de bandeira, Rapariga Biz e Iniciativa Spotlight, eram tratados com o objetivo de fortalecer o seu envolvimento com as raparigas e mulheres jovens com deficiência.

O programa "Nós Decidimos" colaborou em 2020 num projeto de comunicação com a TV Surdo Moçambique, uma organização não governamental moçambicana, para a produção e divulgação de vídeos curtos, veiculados na televisão e divulgados nas redes sociais, com texto e língua de sinais sobre prevenção da COVID-19 para mulheres e jovens grávidas, bem como vídeos de formação para profissionais de saúde sobre como abordar a COVID-19 com jovens com deficiência.

Julho de 2020

Mesa Redonda - Desenvolvendo soluções para acabar com as uniões prematuras

Focando em práticas que prejudicam raparigas e mulheres, incluindo o casamento prematuro, a edição de 2020 da principal publicação do UNFPA, a Situação da População Mundial, teve um destaque particular em Moçambique, onde a prática é prevalecente. Uma mesa redonda virtual com personalidades da televisão e figuras políticas, incluindo a ativista Graça Machel, levou a uma vigorosa discussão sobre a luta contra o casamento prematuro, tendo se concluído que "não são casamentos, são uniões forçadas".

Iniciativa Spotlight

Com a inauguração do centro de paragem única para a violência baseada no género (Centros de Atendimento Integrado ou CAIs) em Nampula e o apetrechamento de outros dois gabinetes, foi possível atingir a meta de quatro CAIs em funcionamento em Nampula e Gaza. Cada um desses centros adoptou o sistema de "ficha única para" gestão de casos. A ficha única é usada para registar apoio médico, psicossocial, policial e jurídico para casos de violência baseada no género. Como parte da plataforma digital InfoViolencia, o objetivo para o final de 2020 era ter 90 por cento de tais casos a serem denunciados pela polícia através da ficha única.

Devido às dificuldades causadas pela COVID-19, apenas 77 por cento dos casos foram relatados usando a ficha única.

A Iniciativa Spotlight financiou a reabilitação e equipamento de 16 serviços de saúde amigos dos adolescentes jovens (SAAJ) nas províncias de Manica, Gaza e Nampula. Além disso, seis clínicas móveis totalmente equipadas foram adquiridas, alcançando quase 20.000 pessoas através de brigadas móveis às comunidades para aos serviços de violência baseada em género (incluindo mobilização da comunidade, triagem, identificação de casos) nas áreas mais remotas das províncias do Spotlight. O Spotlight apoiou a capacitação de associações de jovens para servir como mentoras em direitos humanos, saúde e direitos sexuais e reprodutivos, género e violência baseada no género. Em 2020, 200 mentoras foram formadas na província de Nampula e 30 mentoras na província de Manica, resultando no estabelecimento de 37 espaços seguros, que matricularam e apoiaram 300 raparigas adolescentes e mulheres jovens. Um seminário nacional foi realizado para melhorar a coordenação sobre questões da juventude a nível provincial e distrital com diferentes órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, incluindo todas as 11 províncias.

A Iniciativa Spotlight desenvolveu materiais de comunicação, incluindo spots de vídeo e de rádio e um programa de rádio sobre o fim da Violência Baseada no Género e promoção de serviços, incluindo como registar queixas, com materiais adequados para pessoas com deficiência. Uma das ferramentas de comunicação foi a adaptação e expansão da Linha Verde 1458 (LV1458), uma linha gratuita criada após os ciclones de 2019. Na ausência de uma linha direta nacional de violência baseada no género, 317 profissionais de saúde e serviços sociais, incluindo operadoras da Linha Verde e a linha direta COVID-19, foram treinados em resposta à violência baseada no género. A tradução das diretrizes sobre saúde sexual, reprodutiva e violência baseada no género para o português para pessoas com deficiência permitirá uma melhor compreensão e prestação de serviços de qualidade para todos.

JUVENTUDE

O UNFPA foca o seu programa em Moçambique nos jovens, entendendo que o desenvolvimento do país, a longo prazo, depende da concretização do dividendo demográfico, no qual uma "grande proporção" populacional de pessoas nos seus anos mais produtivos pode rapidamente fazer crescer os recursos humanos, físicos e financeiros. No entanto, o dividendo só pode ser realizado se o maior grupo de jovens de hoje tiver os serviços de saúde e educação de qualidade de que precisam e tiver a oportunidade de se realizar.

Contando com **5.600 mentoras, 153.664 raparigas** foram alcançadas com mensagens de comunicação sobre saúde sexual reprodutiva e violência baseada no género no primeiro trimestre de 2020.

Os serviços amigos dos adolescentes e jovens atenderam **131.320 adolescentes e jovens** em unidades sanitárias.

Apoio psicossocial foi fornecido a **3.455 mentoras** por telefone.

Um total de **586 diálogos liderados pela comunidade** alcançaram **10.915 pessoas influentes.**

De modo a aproveitar melhor o potencial dos jovens e garantir que eles estejam na frente e no centro dos esforços de desenvolvimento nacional, em 2020 o UNFPA serviu como o "aglutinador" de um Grupo Nacional de Parceiros da Juventude projetado para servir como um mecanismo de aconselhamento estratégico e coordenação multissetorial para perceber o dividendo demográfico e maximizar os investimentos na "agenda da juventude" em Moçambique. O Grupo de Parceiros da Juventude inclui o Governo, agências das Nações Unidas, representantes de doadores, parceiros de desenvolvimento e o Banco Mundial.

Julho de 2020

Celebrando a juventude no Dia Mundial da População

No Dia Mundial da População, a Representante Assistente do UNFPA se juntou ao Vice-Ministro da Economia e Finanças, ao -Diretor Nacional-Adjunto de Saúde Pública do Ministério da Saúde e a um ativista jovem num debate ao vivo sobre o tema nacional: empoderamento da juventude e proteção de populações vulneráveis em situações humanitárias.

Consciencializando sobre os principais problemas

No âmbito da Semana da Juventude de Moçambique, teve lugar um evento ao vivo para debater as questões das uniões prematuras, gravidez precoce, violência doméstica e as oportunidades disponíveis para enfrentar esses desafios.

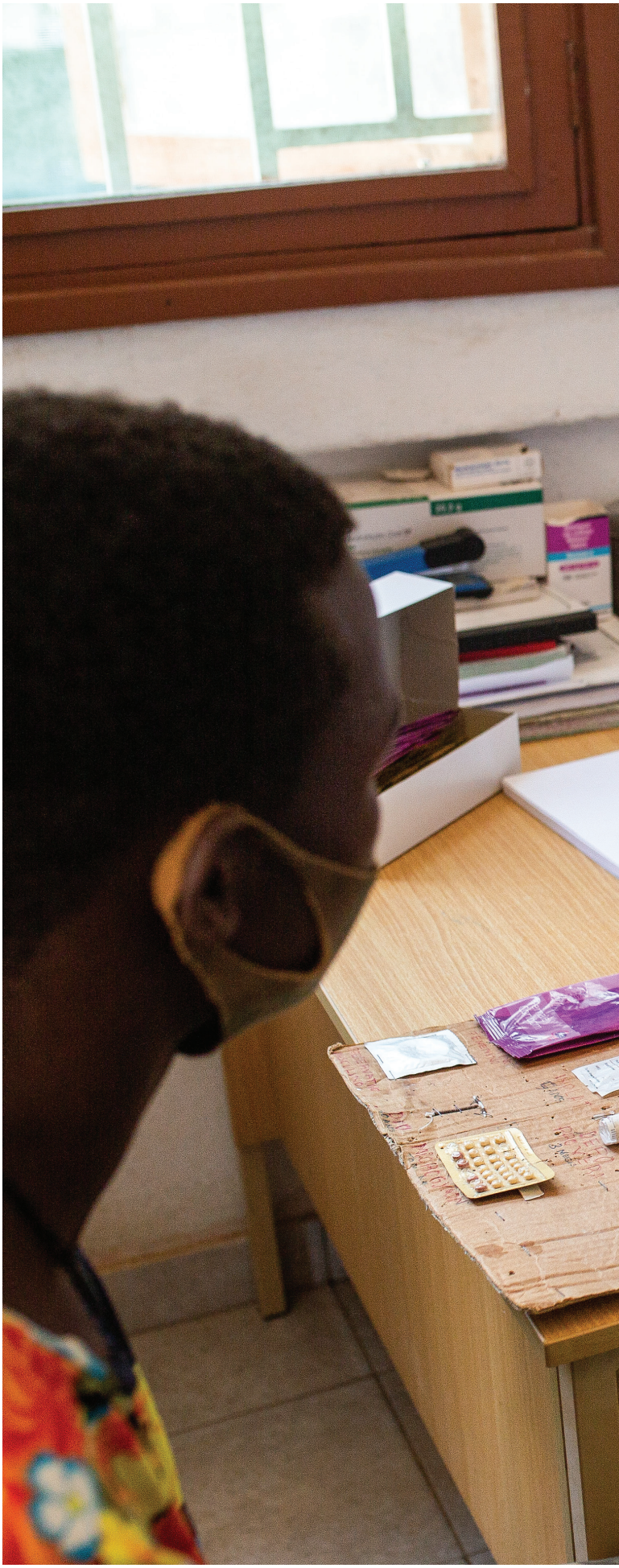
Agosto de 2020

O UNFPA encomendou um mapeamento nacional abrangente sobre as intervenções dos jovens em todo o país, que resultou num banco de dados dividido por províncias e distritos que contém informações desagregadas por tipo de intervenção e grupo alvo por sexo e idade. A base de dados foi apresentada num seminário nacional do CIADAJ (Comité Interministerial para Apoio ao Desenvolvimento dos Adolescentes e Jovens) em Inhambane em 2020 com representantes de todas as províncias. Este banco de dados serve para informar os projetos de jovens por uma ampla variedade de organizações.

Rapariga Biz

O Rapariga Biz é um programa conjunto das Nações Unidas operando nas províncias de Nampula e Zambézia desde 2016, que trabalhou durante o ano para mitigar os efeitos secundários da COVID-19, incluindo o fortalecimento dos serviços de violência baseada no género; envolver mentoras nos esforços de vigilância comunitária sob liderança do Ministério da Saúde; fornecer apoio psicossocial a raparigas adolescentes e mulheres jovens; e aprimorar uma plataforma virtual de aprendizagem para adolescentes e jovens.

Seguindo as restrições impostas para combater a COVID-19, o Rapariga Biz adaptou-se à situação transformando algumas das suas sessões de mentoria em sessões de rádio comunitárias temáticas de 20 minutos, co-moderadas pelas mentoras. Usando as sessões radiofónicas e individuais (uma para uma), por telefone ou pessoalmente, cerca de 600 mentoras do Rapariga Biz forneceram informações sobre prevenção da COVID-19, saúde sexual, reprodutiva e violência baseada no género para milhares de raparigas e mulheres jovens. As mensagens de prevenção da COVID-19 também foram disseminadas através de canais digitais para um público amplo.



O Rapariga Biz forneceu apoio psicossocial por telefone através de mais de 3.100 consultas com cerca de 1.200 raparigas e mulheres jovens para ajudá-las a lidar com o estresse adicional e os desafios causados pela pandemia. Foi dado um treinamento por telefone sobre a prevenção da exploração e abuso sexual (PSEA) a 1.200 mentoras com o apoio do Rapariga Biz. Além disso, 1.900 mentoras foram alcançadas com mensagens por telefone sobre violência baseada no género, gravidez na adolescência, casamento prematuro e temas relacionados ao bem-estar psicossocial e resiliência. Na província de Nampula, o programa de mentoria também conduziu sessões para atender às necessidades de raparigas e mulheres jovens deslocadas de Cabo Delgado.

Programa Global para Acabar com os Casamentos Prematuros

O Programa Global para Acabar com o Casamento Prematuro, realizado em parceria com a UNICEF, apoiou o Governo e outros atores na implementação da Estratégia Nacional de Combate aos Casamentos Prematuros a nível central e em duas províncias com altas taxas de casamento prematuro, nomeadamente Nampula e Zambézia. Apoio psicossocial foi fornecido por telefone a mais de 1.200 raparigas e mulheres jovens (trabalhando por meio do Rapariga Biz) que enfrentaram questões ou desafios relacionados ao casamento prematuro. Enquanto isso, uma série de minidramas de rádio sobre casamento prematuro alcançou 2 milhões de ouvintes e 3,5 milhões de jovens foram alcançados através de uma campanha de mídia social que incluiu informações de prevenção da COVID-19.

Compreendendo que novas tecnologias e maneiras de pensar podem ajudar a resolver problemas antigos, o "Hackathon do casamento prematuro" foi lançado a nível nacional com o objetivo de encontrar novas soluções para lidar com o casamento prematuro nas comunidades de tecnologia, inovação e empreendedorismo. Este hackathon foi criado para envolver os jovens no desenvolvimento de soluções inovadoras nas áreas de envolvimento masculino, consciencialização da comunidade sobre a lei contra os casamentos prematuros e no rastreio de casos de casamento prematuro. Um painel de alto nível escolheu o vencedor do concurso - uma iniciativa baseada na comunidade liderada por jovens em Cabo Delgado.

Com o apoio do programa Rapariga Biz e do Programa Global para Acabar com os Casamentos Prematuros, um manual de mentoria e guia de implementação voltados para rapazes e homens jovens sobre saúde sexual e reprodutiva, HIV, violência baseada no género, habilidades para a vida, igualdade de género e masculinidades positivas foi desenvolvido e testado em dois distritos. O piloto incluiu o treinamento de seis mentores que alcançaram 100 rapazes e jovens.

USO DE DADOS

Os programas do UNFPA são baseados em dados, e ajudar o país a desenvolver e manter estatísticas demográficas e sociais precisas e atualizadas é um elemento chave do apoio. Beneficiar-se dessas estatísticas significa integrar dados demográficos e questões populacionais e de desenvolvimento na Estratégia de Desenvolvimento Nacional atualizada para 2020-2040, que é um compromisso contínuo do programa nacional do UNFPA. A disponibilidade dos dados do Censo recente foi fundamental para ajudar o Governo e todos os parceiros de desenvolvimento e humanitários a enfrentar a pandemia da COVID-19 e a crise humanitária no norte.

Setembro de 2020

Impacto dos mapas georreferenciados do censo

Mapas georreferenciados com base nos resultados do Censo de 2017 foram lançados em Maputo e depois fornecidos a todos os distritos do país. Os mapas mostram a distribuição e a localização exata dos serviços disponíveis, informações vitais para a planificação futura.

A disseminação de dados populacionais subnacionais, projeções e microdados foi um **marco importante** no uso dos dados do Censo para o planeamento do desenvolvimento e ação humanitária.

O Governo de Moçambique adoptou os resultados do Censo da População no exercício de planificação do novo ciclo de **cinco anos**.

Compreendendo que as dimensões de género da análise e disseminação do Censo são pouco conhecidas, **350 funcionários do Governo** (sendo 60 por cento deles mulheres) tiveram a sua capacidade aprimorada em **estatísticas de género**.

20.000 funcionários fdo Governo, sociedade civil e academia foram treinados em **literacia estatística.**

Grande parte do trabalho em 2020 foi divulgar mais amplamente os resultados do Censo divulgados em 2019, ilustrando aos moçambicanos por que é que os dados tiveram tanto impacto nas suas vidas. Isso incluiu, por meio da geração de dados adicionais a nível local, vários comunicados à mídia, incluindo desenhos que apresentavam graficamente os dados demográficos de uma forma compreensível e o uso de novos marcadores de estradas que mostravam a população de cada província e distrito. Particularmente importante foi a divulgação de novos mapas georreferenciados para uso na planificação

Censo

O UNFPA, através de um fundo fiduciário, apoiou o censo populacional e habitacional de 2017 em Moçambique. Os resultados foram lançados em 2019 e, durante 2020, o Instituto Nacional de Estatística e outros órgãos utilizaram os dados do censo para apoiar a programação e planificação do desenvolvimento, bem como para a planificação da resposta à COVID-19.

No seguimento do IV censo, novas projeções populacionais foram feitas até 2050, bem como a desagregação de dados adicionais, para identificar as populações mais vulneráveis. Uma amostra de 10 por cento de microdados do Censo foi divulgada para uso e análise pelo público. O quadro nacional dos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foi estabelecido e a primeira revisão nacional voluntária dos ODS de Moçambique foi submetida em 2020.

O quadro inclui mais de 20 indicadores baseados na população e elaborados pelo censo. Houve também um grande esforço para desenvolver capacidade de análise em estatísticas de género com a formação de pessoal do Instituto Nacional de Estatística a nível nacional e provincial, bem como de outros setores.

Usando os dados do censo de 2017, o Instituto Nacional de Estatística desenvolveu mapas georreferenciados e distribuiu-os a todas as 11 províncias, 168 distritos e 748 postos administrativos.

Os mapas georreferenciados mostravam a distribuição da população e a localização exata de tais serviços como escolas, postos de saúde e postos de abastecimento de água. Os mapas detalhavam, por exemplo, se uma unidade sanitária tinha serviços de maternidade ou não. Todos esses dados deram aos planificadores nacionais, provinciais e distritais uma ferramenta de planificação valiosa, inclusive para a resposta à COVID-19.

GARANTINDO QUE TODOS SÃO IMPORTANTES: DADOS DO CENSO PARA TODOS OS MOÇAMBICANOS

Verônica, de 25 anos, vive numa pequena localidade na província de Nampula. Em certo ponto da sua vida, ela teve que caminhar 12 quilómetros para a escola. Aos 16 anos, Verônica engravidou de um homem dez anos mais velho que ela. Ele partiu durante o sétimo mês de gravidez dela, deixando-a para se tornar uma mãe solteira enquanto tentava terminar os seus estudos. Durante o parto, Verônica pode ter sofrido complicações que, se não tratadas, podem ter sido fatais, ou como muitas raparigas, ao engravidar, ela pode ter abandonado a escola. Eventualmente, com o apoio dos seus pais, Verônica voltou à escola e agora aconselha raparigas sobre questões relacionadas ao casamento prematuro e gravidez na adolescência no programa Rapariga Biz.

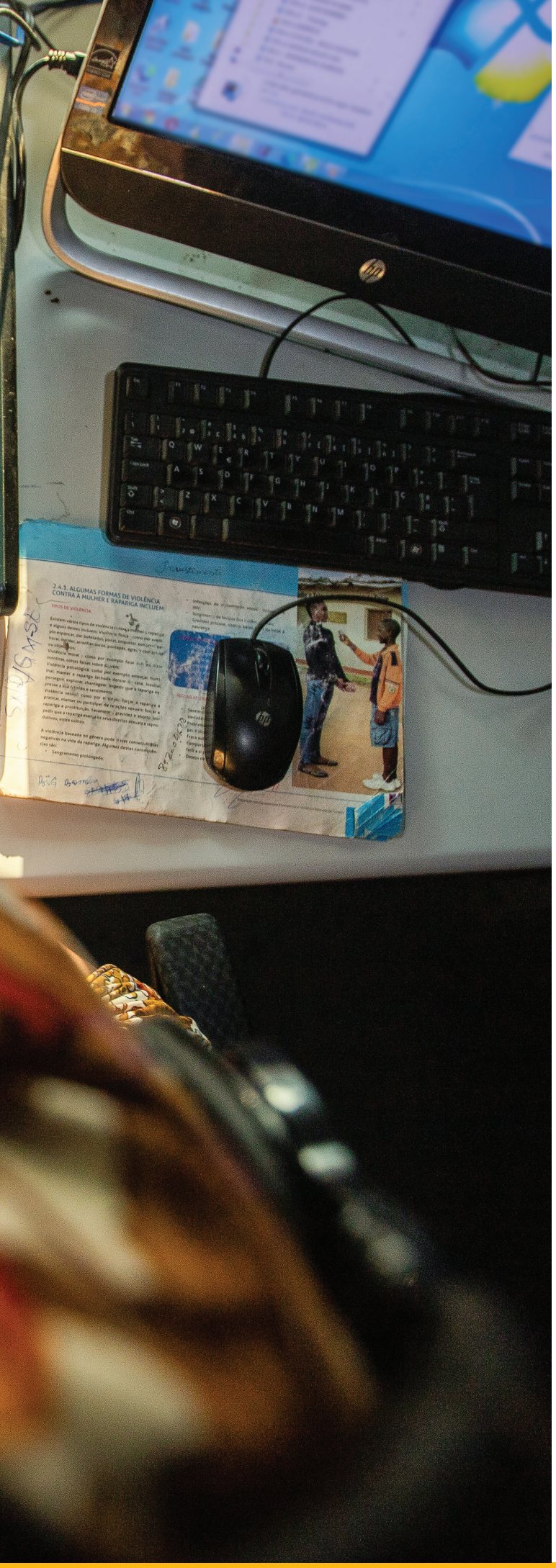
A situação de Verônica é comum em Moçambique. O censo de 2017 mostrou que 79 por cento da população tem menos de 35 anos e 41 por cento das raparigas com idades entre os 15 e os 17 em Nampula já foram casadas. Além disso, revelou que 452 mulheres para cada 100.000 nascidos vivos morrem por complicações de parto. Esses dados, se analisados, disseminados e comunicados adequadamente, podem ajudar a garantir que raparigas como Verônica não percorram longas distâncias para a escola e possam receber os serviços de saúde reprodutiva e materna de que precisam, independentemente da sua idade ou localização.

O último censo populacional e habitacional de Moçambique ocorreu em 2017, com os resultados divulgados em Abril de 2019. O censo é uma fonte única de informação sobre as necessidades dos grupos mais vulneráveis e marginalizados. Esses dados são ainda mais importantes em face de uma pandemia, quando o fornecimento de serviços de saúde de emergência exige dados sobre as populações afetadas.

No entanto, o censo só tem valor se os dados forem analisados, disseminados e usados na planificação do desenvolvimento. À medida que a análise do censo se aprofunda nos dados, raparigas como Verônica podem ter melhor suporte de serviços sociais importantes, garantindo que, independentemente da sua localização e nível de renda, ela não seja deixada para atrás.

INOVAÇÃO

Durante o ano de 2020, tornou-se evidente que grande parte da programação teve que ser mudada para plataformas digitais e de telecomunicações devido aos condicionalismos de distanciamento social e à falta de contactos cara a cara. Felizmente, o UNFPA tem apoiado várias iniciativas que desenvolveram ferramentas de comunicação, coleta e análise de dados que faziam uso de tais plataformas. Durante 2020, muitos programas incorporaram novas ferramentas de comunicação no seu alcance. Além disso, a agência fomentou certos projetos construídos especificamente em torno da inovação digital.



Chopela Mama

Como parte do "2020 Design Sprint", o escritório de Moçambique apresentou o "Chopela Mama" em junho de 2020: uma plataforma de apoio em transporte que conecta mulheres grávidas em comunidades remotas com motoristas formais e informais para que as mulheres possam obter cuidados obstétricos de forma segura e oportuna. O Chopela Mama também aumenta o envolvimento da comunidade ao identificar campeões locais dispostos a se juntar a este aplicativo de boleia 24 horas por dia para salvar vidas de mães e bebés, reduzindo a distância e o tempo para receber cuidados obstétricos de emergência. Durante 2020, a Zambézia foi escolhida como a província piloto, e o projeto envolveu funcionários e desenhou os modelos de comunicação e transporte.

InfoViolencia

O Ministério do Interior expandiu uma plataforma digital, InfoViolencia, para registar e gerir casos de Violência Baseada no Género. A plataforma digital foi projetada para facilitar as referências de sobreviventes de violência baseada no género para instituições que prestam serviços essenciais, como unidades sanitárias, procuradorias e tribunais, e serviços sociais. A ferramenta servirá como um passo importante na capacidade do país de melhor gerir, analisar e usar dados sobre casos de violência. Um piloto completo da base de dados foi realizado durante 2020, incluindo três sessões de treinamento para 66 polícias das províncias de Gaza, Manica e Nampula, em preparação para uma implantação nacional.

InfoFistula

O UNFPA apoiou o Ministério da Saúde na construção de um sistema de monitoria em tempo real para fístula obstétrica - InfoFistula - com a assistência técnica da Operation Fístula, uma organização não governamental. Os desafios na coleta e análise de dados dificultam os esforços para fornecer serviços de alta qualidade ao longo do ciclo de atendimento à fístula obstétrica. O InfoFistula é um aplicativo móvel facilmente personalizável que oferece suporte a funcionários da linha de frente para coleta de dados e provisão de serviços. O aplicativo documenta e melhora a interação entre uma paciente com fístula e a sua equipa de atendimento ao longo do ciclo de atendimento. O projeto inovador começou em três províncias em 2019, treinando 45 trabalhadores de saúde e de ação social no uso do aplicativo e painel. Até dezembro de 2020, o painel cadastrou 389 pacientes, dos quais 269 cirurgias foram realizadas. No final do ano, 112 utilizadores, provedores de saúde e assistentes sociais foram treinados no sistema de monitoria em tempo real, que se expandiu para 25 unidades sanitárias e cinco das seis províncias-alvo.

PROGRAMAS DO PAÍS (2017-2020)

CONQUISTAS EM 2020

Percentagem de realizações das metas do UNFPA durante 2020:

Verde = 100% ou mais
Amarelo = 70% ou mais
Vermelho = menos de 70%

1. Percentagem de unidades sanitárias em quatro províncias selecionadas com capacidade para fornecer serviços obstétricos básicos de emergência

2. Percentagem de reparações de fístula obstétrica com apoio do UNFPA

3. Percentagem de novos utilizadores de métodos contraceptivos modernos em províncias selecionadas

4. Percentagem de mulheres grávidas sendo testadas para HIV durante as consultas pré-natais em províncias selecionadas

5. Percentagem de unidades sanitárias sem rotura de stock de contraceptivos num determinado momento

6. Percentagem de mortes maternas institucionais com causas reportadas

7. Percentagem de distritos com planos de contingência sensíveis ao género em vigor

8. Percentagem de organizações de adolescentes e jovens ativamente engajadas na prevenção do casamento prematuro e do abuso sexual a nível nacional

9. Taxa de implementação dos Planos de Ação anuais para as recomendações da Revisão Periódica Universal sobre questões de saúde reprodutiva e do adolescente

250%

10. Percentagem de jovens de 15 a 24 anos (alcançados por programas para jovens apoiados pelo UNFPA) que têm conhecimento abrangente sobre saúde sexual, reprodutiva e prevenção de HIV / SIDA

105%

11. Percentagem de Centros de Assistência Integrada para violência baseada no género com todas as quatro funções operacionais

133%

12. Percentagem de casos notificados de violência baseada no género acompanhados por meio do mecanismo multissetorial de "ficha única"

85%

13. Percentagem de planos sociais e económicos sensíveis ao género ao nível de ministério nacional disponível

105%

14. Percentagem de indicadores dos ODS selecionados a nível nacional que são atualizados regularmente

100%

15. Pelo menos 50% de implementação do Roteiro Nacional do Dividendo Demográfico até 2020

100%

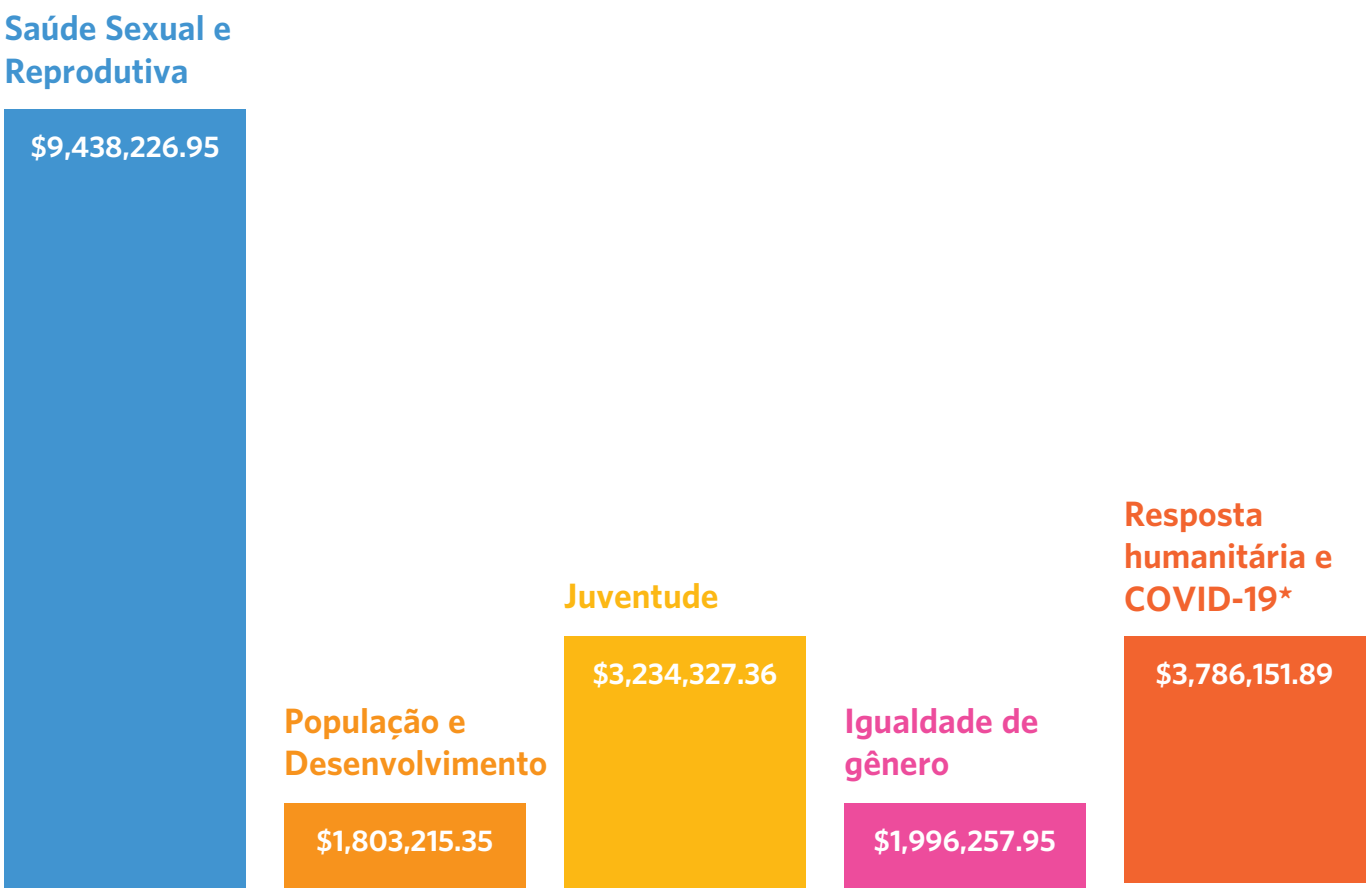
16. Percentagem de análises temáticas que refletem a dinâmica da população chave para o desenvolvimento de políticas

50%

RECURSOS & PARCERIAS

O trabalho do UNFPA em Moçambique e em todo o mundo só é possível devido às generosas contribuições de doadores. Durante o ano de 2020, o escritório do UNFPA em Moçambique recebeu apoio do orçamento regular interno do UNFPA e de diferentes Governos e fundações doadoras - tornando possíveis as realizações descritas neste relatório.

TOTAL: $20,258,179.50



Saúde Sexual e Reprodutiva

Doadores:
Bélgica, Canadá, Países Baixos, ONUSIDA, UNFPA Supplies, Fundo Fiduciário Temático do UNFPA - Multi-Doadores (Segurança de Produtos de Saúde Materna e Reprodutiva II), Reino Unido

População e Desenvolvimento

Doadores:
Canadá, Reino Unido, Suécia, UNFPA, Fundação Gates

Juventude

Doadores:
Fundo Global das Nações Unidas para Acabar com os Casamentos prematuros, Fundo Fiduciário de Múltiplos Parceiros do UNDP (Canadá, Suécia, Reino Unido), UNFPA

Igualdade de gênero

Doadores:
Espanha, União Europeia (UE), UNFPA

Resposta humanitária e COVID-19*

Doadores:
Canadá, China, Reino da Noruega, UN OCHA / CERF, Banco Mundial, Fundo de Resposta a Emergências do UNFPA (ERF), Fundo Fiduciário do UNFPA

**Note que isto não inclui financiamento reprogramado para apoiar a resposta humanitária ou COVID-19*

PARCERIAS

Para realizar o seu trabalho em Moçambique, o UNFPA trabalha com um grande número de parceiros que possuem a experiência e o alcance geográfico necessários para atingir os objetivos do programa. O UNFPA trabalha em estreita colaboração com o Governo de Moçambique, que fornece o quadro político para o trabalho do UNFPA e também implementa muitos dos programas. Outros parceiros de implementação são organizações internacionais e da sociedade civil, incluindo organizações não governamentais menores e de base comunitária que trabalham na base.

Parceiros do Governo de Moçambique:

- Ministério da Economia e Finanças
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
- Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação
- Ministério de Género, Criança e Ação Social e instituições subordinadas
- Ministério da Saúde e instituições subordinadas, incluindo o Instituto Nacional de Saúde
- Ministério do Interior
- Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos
- Instituto Nacional de Estatística
- Secretaria de Estado da Juventude e Emprego

**Note que esta lista não inclui todos os parceiros governamentais a nível distrital ou provincial.*

Os parceiros de implementação da sociedade civil incluem: AMODEFA, Coalizão da Juventude, Cooperativa FSD, DKT, Focus Fístula, Fórum Mulher/Muleide, Fundação Wiwanana, Fundo para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Help Code Itália, Johns Hopkins University, NAFEZA, Operation Fistula, Plan International, Médicos com África CUAMM and The Population Council.

Garantindo direitos e escolhas para todos **desde 1969**

Fundo das Nações Unidas para a População em Moçambique
Rua Orlando Mendes, 213
Sommerschield, Maputo
Moçambique

mozambique.unfpa.org

@UNFPAMocambique
@UNFPAMozambique
@unfpamoz

UNFPA

ICPD25
International Conference on
Population and Development